

Senado finda esforço concentrado aprovando empréstimo para o Rio

15 AGO 1986

O. GLOBO

15 AGO 1986

BRASILIA — Com a aprovação de um empréstimo externo de US\$ 50 milhões (Cz\$ 692 milhões) — para a Companhia Estadual de Aguas e Esgotos (Cedae) do Rio de Janeiro, às 21h15m de ontem, o Senado Federal encerrou os seus três dias de esforço concentrado, em que votou praticamente apenas empréstimos internos e externos a Estados e Municípios.

Pela manhã, a mesa do Senado devolveu às comissões técnicas o projeto do "Trem da Alegria" que iria beneficiar 730 funcionários de contratos provisórios, que seriam efetivados como estatutários. O projeto, agora, tem o prazo de 13 dias para retornar a plenário.

O esforço concentrado, que começou na tarde de terça-feira, deixou sem deliberação projetos que os líderes haviam prometido votar nesses três dias, como o que proíbe a caça às baleias no litoral nordestino; o que aumenta o número de vagas para os candidatos do Distrito Federal à Câmara dos Deputados; o que permite a venda de imóveis funcionais em Brasília; e o que suspende por um ano as ações de despejo em todo o País.

O Senado aprovou, no começo da noite, um projeto do Governo que dá "status" de Ministro de Estado ao Procurador-Geral e ao Consultor-Geral da República, que passam a receber uma verba de Cz\$ 32.800,00 para despesas de manutenção pes-

soal, como aluguel, água, luz, telefone etc.

A aprovação, no fim da tarde, do projeto que regulamenta a profissão de cabeleireiro, manicure e pedicure (e afins) foi comemorada à porta do plenário do Senado com grande entusiasmo e aplausos para cada Senador que saía do plenário para tomar água ou café, por alguns profissionais do ramo que se deslocaram até o Congresso para pressionar a votação.

No começo da noite, um pequeno incidente ocorreu nas galerias, mas sem maiores consequências: um jovem, apenas identificado pela segurança como "do Partido da Juventude do Distrito Federal", protestou contra a não votação do projeto que amplia o número de candidatos às vagas do Distrito Federal na Câmara dos Deputados.

O jovem disse aos gritos que protestava contra a omissão dos Senadores e afirmou: "Os velhos deveriam dar vez aos jovens". O discurso foi interrompido pela segurança do Senado, que o conduziu para fora do prédio do Congresso. Os Senadores tomaram um susto meia hora depois, quando o refletor de uma equipe de televisão explodiu. Quem mais se assustou foi a tranqüila Senadora Eunice Michelles (PFL-AM) que, distraída, lia um jornal.

Segundo cálculos feitos por assessores da liderança do PMDB, foram

aprovados, entre empréstimos em dólar, cruzado e OTN (Obrigações do Tesouro Nacional), cerca de Cz\$ 5 bilhões em 55 projetos dentre os 120 que constavam da pauta.

O critério de seleção dos projetos fez valer a presença dos Senadores em plenário: aqueles Estados que tinham Senadores presentes no plenário foram mais beneficiados, pois a pauta de cada sessão (onde só podiam ser votados dois projetos em cada uma) era feita pelos líderes dos três principais Partidos: PMDB (Alfredo Campos), PFL (Carlos Chiarelli) e PDS (Otávio Cardoso, no exercício da liderança).

● Se a Mesa da Câmara formalizar sua decisão de não ouvir o conjunto dos deputados sobre as reformas no plenário, o PDS impetrará no Supremo Tribunal Federal mandado de segurança contra tal ato. A informação foi transmitida ontem em nota elaborada pela liderança do partido na Câmara, a pedido do Líder Amaral Netto (RJ).

O Deputado, que está no Rio de Janeiro, telefonou à sua assessoria solicitando que comunicasse também à imprensa que "enquanto for vivo ou não for impedido pela força física ou das armas, não permitirá a entrada de quem quer que seja para promover obras no plenário da Câmara sem a aprovação antecipada de projeto de resolução". Baseado em informações publicadas nos jornais de Brasília sobre a reunião da Mesa realizada na última quarta-feira, Amaral Netto considerou o ato da Mesa "ilegal e imoral".